

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: Debate público contaminado pelo politicamente correcto

Publicado em 2026-04-08 20:29:48



📷 “Onde não há contraditório, não há liberdade. Onde há tribo, não há pensamento.” — espaço público português, 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ofegante

Ensaio sobre o politicamente correcto, as ideologias tribais e a morte do pensamento livre nos debates públicos portugueses

O espaço público em Portugal está contaminado. Não por falta de opiniões — opiniões há muitas. Mas por falta de **pensamento próprio, de controvérsia livre, de ideias novas**. Hoje, os debates nos jornais, nas televisões, nas redes sociais e até nas conversas de café seguem um roteiro pré-determinado. Tudo pode ser previsto. As posições estão ocupadas antes de alguém abrir a boca. As ideologias tribais tomaram conta da cena, e o contraditório — esse motor da democracia — foi substituído pelo alinhamento automático.

O resultado é um país ofegante, que já não respira. Uma esfera pública asfixiada por **medo, conformismo e cancelamento**. Onde pensar diferente é um risco, onde criticar a tribo é traição, onde propor uma ideia nova é recebido com silêncio ou hostilidade. Portugal tornou-se um lugar de repetidores, não de criadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O politicamente correcto como camisa-de-forças

O politicamente correcto não é, como gostam de dizer, uma preocupação com a sensibilidade alheia. É, na prática, **um código de censura preventiva**. Diz-nos o que podemos e não podemos dizer, que temas são "sensíveis", que opiniões são "perigosas". O resultado é uma autocensura generalizada: as pessoas calam-se para não serem canceladas, para não perderem o emprego, para não serem ostracizadas. A liberdade de expressão morre aos poucos, não com uma grande proibição, mas com mil pequenos medos.

Ideologias tribais: o rebanho substituiu o indivíduo

Já não há homens e mulheres livres. Há **filiados**. Cada um escolhe a sua tribo — esquerda, direita, centro, ecologista, liberal, nacionalista — e depois repete os mantras da tribo. Não se discute, **alinea-se**. Não se pensa, **reproduz-se**. A tribo dá identidade, segurança, pertença. Mas também dá atrofia cerebral. Quem pensa por si próprio é visto como suspeito. Quem cruza as linhas tribais é um traidor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolhidos pela sua previsibilidade, não pela sua originalidade. O debate é um teatro onde cada um representa o seu papel: o da esquerda diz o que a esquerda diz, o da direita diz o que a direita diz, o do centro tenta equilibrar. Ninguém surpreende. Ninguém incomoda verdadeiramente. A controvérsia é falsa, porque os limites estão traçados. E os verdadeiros dissidentes — aqueles que fogem aos guiões — são excluídos ou ridicularizados.



A imprensa que já não investiga, apenas confirma

Os jornais, com honrosas exceções, transformaram-se em **megafones de narrativas oficiais**. A investigação jornalística — aquela que incomoda o poder — é cara, demorada e arriscada. Mais fácil é repetir comunicados, fazer "análise" de agenda, e garantir que não se ofendem as sensibilidades do momento. O resultado é uma imprensa que já não escrutina, que já não provoca, que já não desafia. Uma imprensa dócil.



“O debate público em Portugal é uma coreografia. Os papéis estão distribuídos, as falas ensaiadas. O que falta é a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal?

Não é um acaso. É **estrutural**. Portugal é um país pequeno, onde as elites se conhecem, onde os jornais dependem de subsídios e publicidade estatal, onde as televisões têm concessões públicas, onde o mercado de trabalho é reduzido e quem se desvia arrisca o sustento. Acrescente-se uma cultura de **conformismo social** que remonta ao salazarismo — o "não te metas..." ainda ecoa nas entrelinhas — e teremos o cocktail perfeito para a morte do pensamento independente.

O **politicamente correcto** chegou tarde a Portugal, mas chegou com força. E encontrou terreno fértil: um país habituado a obedecer, a não levantar ondas, a não dizer o que realmente pensa. O resultado é uma esfera pública onde **tudo pode ser previsto** — porque tudo está, de facto, pré-determinado.

Como recuperar o pensamento livre?



1. Recuperar o contraditório como método

Convidar deliberadamente vozes que pensam diferente. Não para criar conflito, mas para forçar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desde a escola

Ensinar lógica, retórica, detecção de falácias, análise de fontes. Uma geração que sabe pensar não se deixa capturar por tribos nem por políticos correctos.

3. Apoio a meios de comunicação independentes

Subscrever, partilhar, financiar jornalismo que investiga, que incomoda, que não teme o cancelamento. Enquanto só pagarmos pelo que não nos desafia, o mercado produzirá apenas conformismo.

4. Boicote cultural ao politicamente correcto

Desligar a televisão quando o debate é encenado. Não consumir conteúdos que impõem censura disfarçada de "sensibilidade". Dar voz, nas redes e na vida real, a quem pensa sem rede.

5. Coragem individual

A mudança começa em cada um de nós. Dizer o que se pensa, mesmo quando é desconfortável. Não se alinhar automaticamente com a tribo. Ler autores que nos desafiam, não os que nos confirmam. A liberdade de pensamento é um músculo — treina-se ou atrofia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

"elites esclarecidas" nos devolvam a liberdade de pensamento. **Eles são parte do problema.** A mudança terá de vir de baixo, de pessoas comuns que recusam o conformismo, que exigem debates reais, que dão voz ao contraditório, que não se deixam intimidar pelo medo de ofender.

Portugal ainda respira — mas ofegante. Ainda há tempo para abrir as janelas do debate público e deixar entrar ar fresco. Mas é preciso **coragem**. Coragem para discordar. Coragem para ser livre. Coragem para ser, como dizia o poeta, "não conformado, mas sim diferente".

O espaço público não está perdido. Mas precisa de **insurgentes**. Pessoas que recusam o guião. Que dizem o que pensam. Que não se calam com medo da tribo. Que sabem que a democracia sem contraditório é apenas uma fachada.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)